

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2021*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2021, os empresários industriais locais, tiveram menor confiança quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses comparativamente ao trimestre anterior. Dos empresários inquiridos, 19,6% mostraram-se otimistas quanto à evolução das exportações no 2.º trimestre de 2021, correspondendo a uma descida de 8 pontos percentuais relativamente aos 27,6% registados no 1.º trimestre de 2021. Destes referidos empresários inquiridos, apenas 3,1% previram um “aumento acentuado” e 16,5% previram um “ligeiro crescimento” nas exportações. Por outro lado, os empresários que anteciparam uma perspectiva negativa aumentaram de 14,6% no trimestre anterior para 33,5% no trimestre em análise (+18,9 pontos percentuais). As empresas que previram uma situação “semelhante” desceram de 57,8% no 1.º trimestre de 2021, para 46,9%, correspondendo a uma diminuição de 10,9 pontos percentuais. Tudo isto reflectiu que a epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus continua ter um impacto na economia global, e as necessidades comerciais continuam fracas, e os empresários locais tomaram uma atitude prudente e expectante à perspectiva das futuras exportações. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 3,6 meses, representando um aumento de 0,5 meses face ao trimestre anterior.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que a União Europeia, o Interior da China e os EUA são os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu no “insuficiente volume de encomendas”, e o “vestuário e confecções”, “equipamentos electrónicos/eléctricos”, os “produtos farmacêuticos”, “bebidas alcoólicas e tabaco”, e “equipamentos para jogos de fortuna e azar” foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2021.

* Fonte de dados: DSED, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2021 (dados tratados em 12/08/2021).

Aumento na duração média mensal da carteira de encomendas no trimestre em análise quando comparada com o trimestre anterior, 84% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 3,6 meses no 2.º trimestre de 2021, superiores aos 3,1 meses e 0,5 meses, respectivamente registados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado, ou seja, mais 16%. O sector de “outros produtos têxteis” ocupou o primeiro lugar, com a maior duração da carteira de encomendas de 5,5 meses, seguindo-se “produtos farmacêuticos” (4,4 meses) e de “equipamentos electrónicos/eléctricos” (3,5 meses). A duração da carteira de encomendas do sector de “outros produtos têxteis” que estava no 1.º lugar do ranking, não registou dados de exportações para ser comparados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado. O sector dos “produtos farmacêuticos”, que estava no segundo lugar, a sua duração da carteira de encomendas aumentou 26% em comparação com o trimestre anterior. E em terceiro lugar, o sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos”, registou uma descida de 5% na duração de encomendas, quando comparada com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 84,2% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, e apenas 15,8% responderam negativamente.

A União Europeia, o Interior da China e os EUA são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que a União Europeia, o Interior da China e os EUA são os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando índices de 37,6%, 20,7% e 17,5%, respectivamente. Entretanto, a performance dos mercados de outros países da região Ásia-Pacífico e de Hong Kong* no trimestre em análise foi relativamente menos favorável, cujos índices foram de -21,4% e -14,5%.

* Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão).

Descida da confiança, atitude prudente e expectante à perspectiva das futuras exportações

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva optimista desceram para 19,6% no trimestre em análise, representando um aumento de 8 pontos percentuais face ao 1.º trimestre de 2021 (27,6%) e de 15,7 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (35,3%). Destas referidas, 3,1% previram um “aumento acentuado” e 16,5% previram um “ligeiro crescimento”. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 33,5%, aumentando 18,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (14,6%). De entre estas, 17,5% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 16% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” desceram de 57,8% no trimestre anterior, para 46,9% no trimestre em análise, correspondendo a uma diminuição de 10,9 pontos percentuais. Os dados reflectiram que a epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus continua ter um impacto na economia global, e as necessidades comerciais continuam fracas, e os empresários locais tomaram uma atitude prudente e expectante à perspectiva das futuras exportações.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 38% das empresas afirmaram ter registado aumento, número superior ao verificado no trimestre anterior (12%), e ao no mesmo período do ano passado (18,7%), enquanto 43,3% apontaram para “sem alteração”, número inferior ao verificado no trimestre anterior (59,7%) mas superior ao no mesmo período do ano passado (21,1%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 18,6%, sendo este número inferior ao verificado no trimestre anterior (27,8%) e no mesmo período do ano passado (59,6%).

Redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos”

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma redução de 1% e 4%, respectivamente, face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, °

47,1% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem inferior à verificada no trimestre anterior (61,1%), mas superior ao verificado no período idêntico do ano passado (7,6%). Além disso, 79,4% das empresas inquiridas do sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significou que a procura de mão-de-obra neste sector é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 34,6% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (46,7%) mas superior ao mesmo período do ano passado (25,8%). Destas referidas, 59,4% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 12,5% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2021, índice superior ao verificado no trimestre anterior (4,8%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,5%, valor superior aos 0,1% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiente volume de encomendas” é a maior preocupação das empresas

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 23,7% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 21,2% apontaram para os “preços elevados das matérias-primas” e 0,2% para os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2021, as empresas inquiridas que encararam o problema de “preços elevados das matérias-primas” foram 63,1%, e as que enfrentaram problemas relacionados com o “insuficiente volume de encomendas” foram de 58,5%, e as que enfrentaram “insuficiência de trabalhadores” foram de 38,6%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 63% preocupam-se principalmente com os “preços elevados das matérias-primas”, 62% com o “insuficiente volume de encomendas”, 27,6% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e 18,4% com a “insuficiência de trabalhadores”.

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para o Interior da China, os EUA, as Filipinas e o Camboja

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 40 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 92% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas de produtos farmacêuticos e de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para o Interior da China, os EUA, as Filipinas e o Camboja, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” (exportações para o Interior da China e EUA), “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas” (exportações para as Filipinas e o Camboja).

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jul./2020	Abr./2021	Jul./2021
Outros produtos têxteis	-	-	5,5
Produtos farmacêuticos	5,0	3,5	4,4
Equipamentos electrónicos/eléctricos	2,7	3,7	3,5
Vestuário e confecções	4,3	3,0	3,4
Outros sectores	2,1	2,5	3,1
Média geral (a)	3,1	3,1	3,6

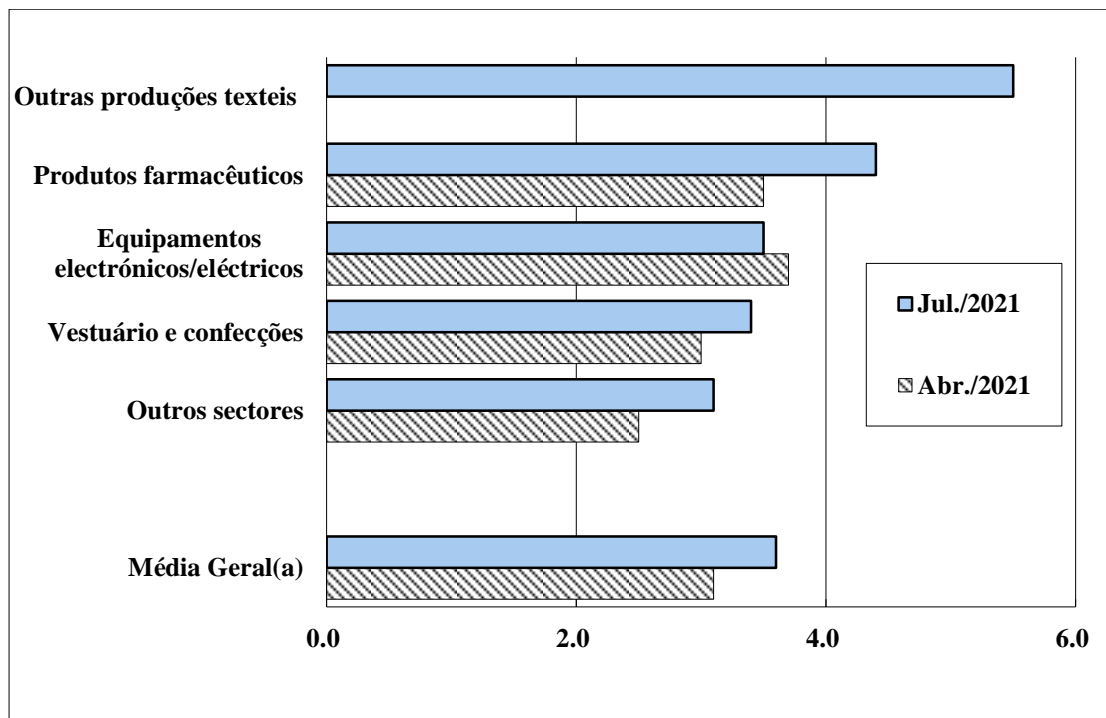
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (12/08/2021)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (12/08/2021)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

Índice Geral

(%)

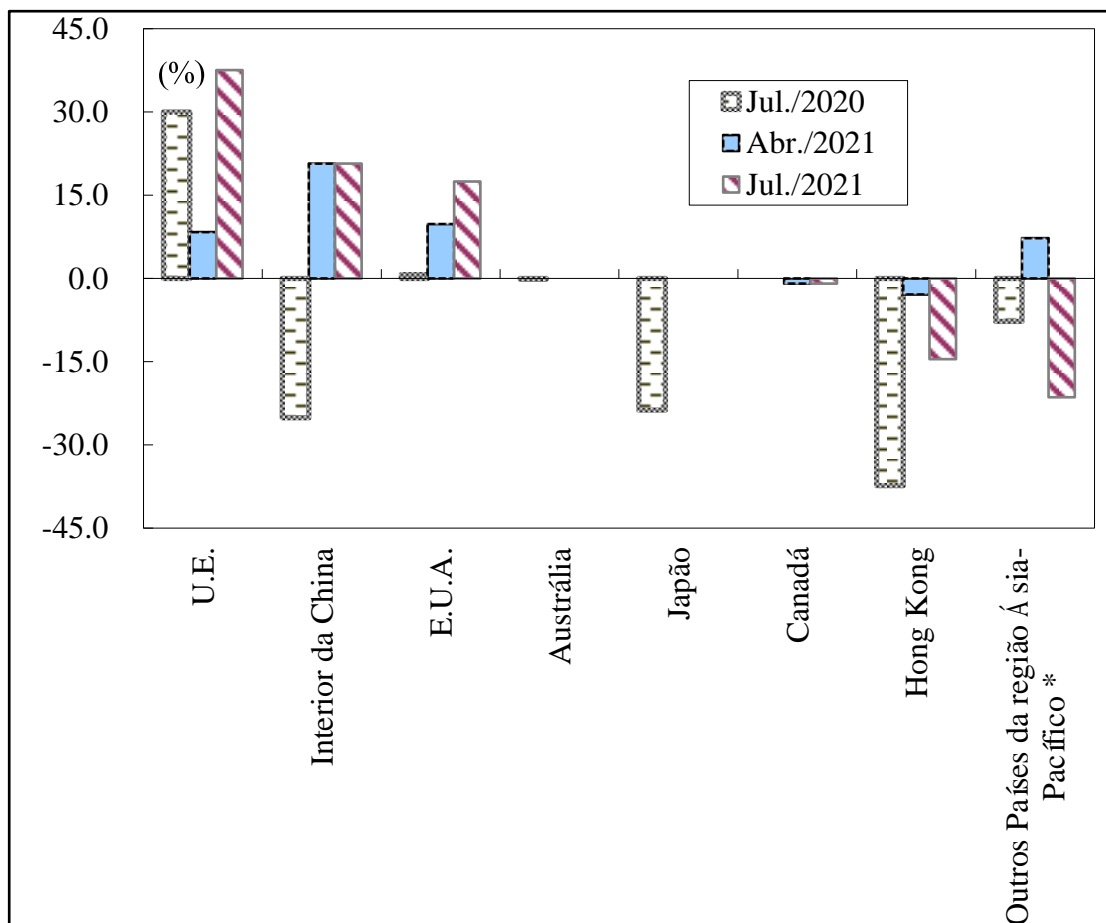
	Jul./2020	Abr./2021	Jul./2021
U.E.	30.0	8.4	37.6
Interior da China	-25,1	20,7	20,7
E.U.A.	0,7	9,8	17,5
Austrália	-0,1	0	0
Japão	-23,7	0	0
Canadá	0	-0,9	-0,9
Hong Kong	-37,3	-2,9	-14,5
Outros países da região Á sia-Pacífico*	-7,7	7,3	-21,4

* Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomendas “-21,4%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (12/08/2021)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). A carteira de encomendas de outros países da região Ásia-Pacífico em mês de Julho de 2021 referido no Gráfico, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (12/08/2021)

Quadro III

Expectativas do comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Julho de 2021)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confecções	0	44,9	9,0	0	46,1
Equipamentos electrónicos/eléctricos	0	0	100,0	0	0
Produtos farmacêuticos	0,1	0	94,9	3,9	1,1
Outros sectores	12,3	6,5	11,5	67,8	1,9
Média geral (a)	3,1	16,5	46,9	17,5	16,0

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

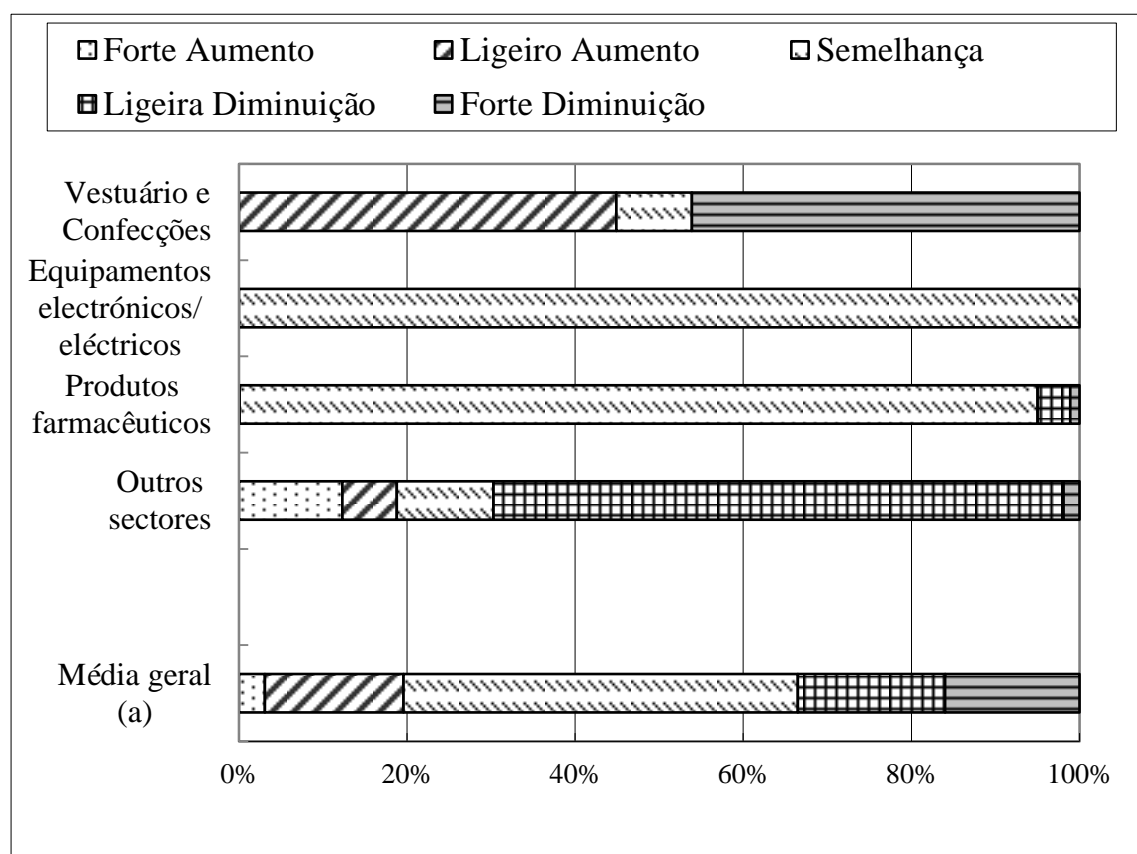
Fonte: DSED (12/08/2021)

Gráfico III

Expectativas do comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Julho de 2021)

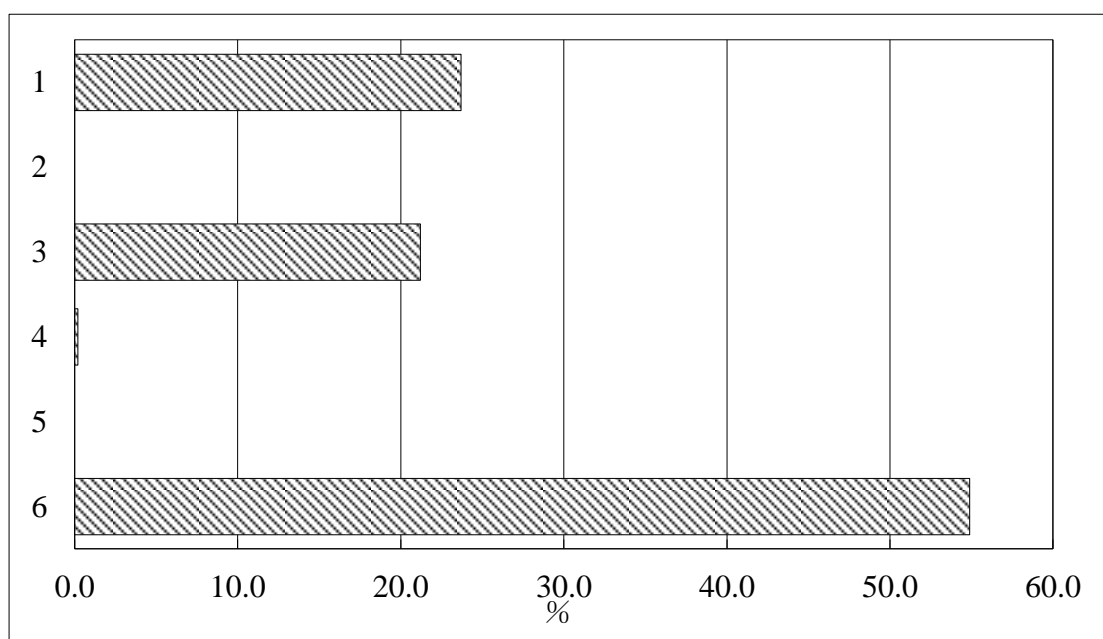


(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (12/08/2021)

Gráfico IV

Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais (2.º Trimestre de 2021)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Insuficiência de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSED (12/08/2021)